



ABACARIA MODERNA
DE
JOSE PUGA
2, Fernandes da Fonseca, 41
LISBOA

N.º 116 — LISBOA, 2 DE ABRIL

3
ANO
902

A PARÓDIA

PREÇO DA ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Lisboas, provincias e Africa serie de 20 numero: 500 réis
" 32 " 12000 "
Cobrança pelo correio custa: 100 "
Estrangeiro, accresce o porte do correio.

Preço avulso 20 réis

Um mez depois de publicado 40 réis

Publica-se ás quartas-feiras

PROPRIETARIOS:

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

E

M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO

Redacção — RUA DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.ª

ADMINISTRADOR — GONZAGA GOMES

Administração — R. DO GREMIO LUZITANO, 66, 1

Composição: Minerva Peninsular,
111, Rua do Norte, 113

Impressão: Lythographia Artistica,
Rua do Almada, 32 e 34

EDITOR — CANDIDO CHAVES

SEMANA SANTA

PONTOS DE VISTA...



— De que Igreja gostaste mais?
— Eu, dos Martyres. Foi onde me apa-
param mais e melhor...

— Ai! minha rica filha... Que lindo ser-
mão de lágrimas! Eu muito chorei...
— Ora!... isso havia de ser da ovelha-
da...

N.º 116



Crédores externos

Passada a Quaresma, o paiz deixa de vêr Christo para se voltar para o sr. Carrilho, cuja ossatura irradiante de arranja-finanças se desloca systhematicamente de Londres para Bruxellas e de Bruxellas para Paris, na fébre de chegar a um accordo com os crédores externos.

O grande Carrilho desloca-se, mas não se perturba.

Falhado na politica, espécie de confessor cujo segredo profissional pode ser fragil como vidro, afastado por systhema da grande luz da evidencia e da acção, habilitoso nos *deficit* encobertos, extraordinario no jogo de bola das cifras, o antigo director geral faz a sua viagem de recreio pelas Captaes da Europa, passeando o redingóte e o grande chapéu anachronico, n'uma absoluta *joie de vivre*, tendo a suprema impassibilidade dos diplomatas, e parecendo jogar os destinos financeiros de um paiz com a mesma facilidade de gesticulação com que erica a prata oleosa da bigodeira enorme.

Tornou-se um género de exportação de todos os governos, — qualquer coisa de intermédio entre o ministro plenipotenciario e o caixa viajante.

É uma celebridade para inglêz vêr.

Paris ficou conhecendo, no célebre Marquez de Sousa das *Folies Bergère*, a nobresa portugueza. O exemplar exportado é a mais pura costella d'ouro de que podem gabar-se os velhos armoriaes. Com a passagem do grande Carrilho, Bruxellas fica conhecendo a burguezia fossilizada na politica, emplumando géstos em vez de palavras, no abuso desgrehado d'uma grande cabelleira romantica e na exhibição, sempre buscada, d'um pésinho minuscuro que tende para a fêmea, e faz, sem se sentir, a apothose do Stelpflug.

Os credores externos devem formar uma excellente idéa d'este lindo paiz de sol, — a julgar pelos typos de exportação que a politica e a aventura lhe enviam.

O senhor Carrilho, negociando o convénio da divida externa com os crédores belgas, será o portuguesinho como o viu Lope de Vêga, *cherchant la femme*, com o culto fatichista dos *dessous* de rendas, regando de Champagne as discussões financiaes, vivendo *en grand seigneur*, divertindo-se, e segredando mysteriosamente aos amigos que o encontram em flagrante delicto de estroinice grave:

— Prefiro começar pelas crédores externas, filhos!

Entretanto, esse grande Carrilho que os srs. José Luciano e Hintze obrigaram, alternadamente, a pôr uma mascara côr de rosa nos orçamentos, a espiritalisar o *deficit*, a jogar com a orçamentologia como Mr. de Voltaire jogava com as phrases de espirito, tem agora sobre si os olhos do Paiz.

Confirma-se a noticia de que as relações financiaes se estabeleceram, — não se sabe como, nem á custa de que supremo entalão nacional.

Mr. *Lhomme* devia ter envolvido na sua teia de prata, complicadissima, a grande *7*mosca financeira que é o senhor Carrilho.

Dentro em pouco, o *jongleur* de cifras voltará, e entrevistará o sr. Mattoso, no grande silencio de tapeçaria dos negocios do Estado.

Já estamos a vêr a scena.

O nobre ministro da Fazenda recebe-o, voluptuosamente, no ante-goso de anedotas picantes trescalando ao *odore di femina*, e o grande Carrilho principia a atacar, com toda a gravidade, o negocio do *Comité* belga:

— Mr. *Lhomme*...

O senhor Mattoso então abre um pequenino parenthesis com as pernas, ri, n'um risinho sensualão de satyro de pédra, e interrompendo Carrilho, balbucia:

— Deixemos *Lhomme*, meu amigo, e mudemos de assumpto... Diga-me... *La femme*...? *La femme*?

THYRSO.

Vivinha a saltar!

Com grande gaudio dos srs. membros do conselho de hygiene, ou como é que se chamam os novissimos makavenkos que investiram com o cuspo da gente, já appareceram por ahí, em varios hotéis e restaurantes, os famosos escarradores ou escarradeiras — o que nos expectora a sua sabedoria a este respeito, oh sr. Candido? — a fim de a gente ter onde satisfazer a sua necessidade.

Esses vasos, que são mais um documento compravativo do alto nível esthetico das industrias d'este paiz, são elegantissimos; da altura dos marcos fontenarios do philanthropo dos irracionais Julio de Andrade e da elegancia hellenica dos marcos postaes. Uma delicia.

No café Suíço, por exemplo, os estafermos estão junto de algumas mesas, mesmo sob o zeloso olhar inspector de quem vai ali para comer meio bife — ou para o vomitar, que é o que mais parece.

Hontem, quem estas linhas escreve teve a desventura de ir almoçar ao Suíço. E mal acabava uma posta de pargo cosido, errou o lindo olhar pela sala, que a breve trecho passeou sobre o bojo superior de uma das vasilhas onde se lhe deparou um espectáculo facil de imaginar.



Aquella provasinha queriamos nós sujeitar os estomaguinhos do sr. dr. Ricardo Jorge e do collega Joaquim Lima, fervoroso apostolo da crusada anti-salivante.

O *perseguido* para alli estava estatelado como que a dizer á gente:

— Para que você saiba que cá a gente é limpinha!

E é n'este sentido que se legisla n'este paiz e para se tirar este resultado.

E apostar em como o legislador não tem, como nós, uma bronchite chronica e passa 15 dias sem cuspinhar? A apostar como o Joaquim Lima só prevarica, cuspinha para o lado, quando lambe as estampilhas que põe na correspondencia. A apostar?

Ora, ora! Tivessem elles de levar o dia inteiro a cuspir no lenço, e nós veriamos como gritavam que isso é que era uma porcaria horrivel.



E tinham razão. Porque só ha uma porcaria ainda maior: É não cuspir tendo vontade.

Ai, ai!

De uma vez houve um sujeito que queria ser admittido n'um club de porcos. Era difficil a coisa. Mas o homem metteu empenhos e lá o convidaram a requerer.

Requeru. E para reforçar o pedido, assoou-se ao requerimento.

O presidente do club recebeu o requerimento e mostrou-o á assembleia geral, que nem pestanejou.



Ouvida a comissão especial nomeada para esse fim, obteve o requerente este desfecho:

— Indeferido. Se fosse verdadeiramente porco não se tinha assoado.



Cumulos de occasião, para liquidar, por termos de metter o nosso sortimento de verão:

Do estaditismo:

Ser ministro de estado... interessante.

Do elegancia mundana:

Frequentar o camarim da estrellá polar.

Da arte dramática:

Crear papeis de credito.



Anuncio arrancado ao *Diario de Noticias*:



«Creada, precisa-se que tenha bons dentes».

Se é para morder e não conseguir coisa capaz no sexo fraco, tem aqui um creado ás ordens.

Não está no programma, mas é para a gente se distrahir.



A graça dos garotos:

Aos mastros pintados de branco, indicações de paragem dos carros electricos, chamava ha dias um garoto que vendia jornaes — Dons Tancredos.

Interrogado sobre o caso, respondeu que assim chamava aos monos não só por serem pintados de branco, como tambem porque os carros quando chegam junto d'elles, param...

E lembrar-se a gente de que faz jornaes e de que são elles que os vendem!



Um grande e horrivel critico acha, a proposito do recente grande espectáculo em D. Amelia, que João Rosa é um actor sem sentimento.

E' preciso legislar sobre este genero de cuspinheira, tambem muito perigoso: o de expectorar asneiras.

As vezes pode ser coisa que se pegue.



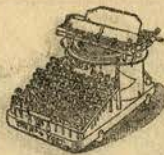
Centro de Publicações

DE

Arnaldo Soares

PORTO

Di tribuição e venda permanente de todos os ornase de Lisboa. Das 10 horas da manhã ás 10 da noite na casa do largo do Carmo, 66. Das 10 da noite ás 10 da manhã na casa da rua do A made, 341.



YOST YOST

Machina de escrever

L. M. LILLY

R. RETROZU"OS, 35 1.º D

MENÉRES & C.ª

Porto

Fornecedores da Casa Real Portuguesa, da Casa do Presidente da Republica do Brasil, da Directoria da Sanidade Publica do Pará, da Cooperativa Militar Portuguesa, da Santa Casa de Misericórdia de Santos.

As melhores marcas de vinhos do Porto

AGENCIAS EM TODO O MUNDO



De que consta o que faz e vende a casa Freire-Gra adri. E' a unica n. pela habilitada e completa em todos os ramos de gravura, fabrica de carimbos e suas machinas, aneis, typographia e lytographia, encadern dor, papelaria, ferra, gen. fins, lunculos, collemas, retratos a crayon e molduras, armazen das leiras esmaltadas, figuras, centros de mesa, manteigueiras etc de luxo,

preços de copiar, etiquetas de metal, sortimento m. nstro de artigos para barbeiros, «Agua Bonchard» para pintar o cabelo primeira marca do mundo, chapas para portas etc etc. — Vizitem esta casa porq e não existe igual para o que o seu proprietario tem feito vi gens d'estudo em toda a Eur.pa. Telephone 943, RUA DO OURO, 158 a 161.

Ouivesaria e Relojoaria

com officina anexa de fabrico e

concertos

Jotas

com brilhantes

Preços limitadissimos

99, RUA AUREA, 99

FLORINDO

Callista

pedicuro

JERONYMO FERNANDES

R. SERPA PINTO, 46, 1.º

(Frente para o Chitado)

EXTRACÇÃO de callos e Edegeneramento de unhas pelos mais moderno, processos até hoje conhecidos.

Pede-se ao publico que visite e te consultorio para se certificar dos verdadeiros mil gres que ali se operam.



SEMANA DE DESCANÇO E REGALORIO



5.ª feira — Paleo rico, visita às Igrejas, passeiata, amendoas e apertão.

6.ª feira e sabbado — Visita às Hortas, passeiata sallada e peixe frito.

Domingo — Visita aos touros, passeiata berrata e... chulapon.

P'ra politica CEBOLORIO.



ACABURRO

Chaby, cuja gordura, sempre a mesma,
Tem qualquer coisa de espiritual,
Passou no Luso os restos da Quaresma,
—O que de resto é muito natural.

Foi soberbo o passeio,—mas, quesília
De que o Chaby não suspeitava nada!—
Logo a linda Lucília
Teve a idéa d'uma burricada!

Chaby nem pestaneja;
Pensa comsigo: «vou cahir, talvez;
É um pratinho para quem me veja,
Picam-me nodoas negras para um mez.
Mas mesmo em burro—é força que se seja
Um grande cavalleiro portuguez!
Seja commigo a Santa Madre Egreja,
E mandem lá vir burro para tres!»



Veem os burros. Todos montam. Resta,
Para que o Chaby monte, por seu turno,
Um fragil burro de expressão honesta,
Pequeno, suave e taciturno.

Olham-se os dois, e ali, n'esse comenos
Vendo-se assim, tão desproporcionaes,
O Chaby pensa que tem burro a menos
E o burro pensa que é Chaby de mais.



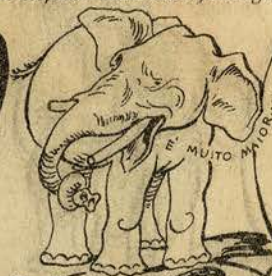
O jumento comprehende a situação:
Solta um profundo, um afflictivo zurro,
D'aquelles de cortar o coração...
Foi n'essa sexta-feira de Paixão
A sexta feira de Paixão do burro!

Diç o jerico: «com um fardo assim,
Eu com certeza vou ficar sem pelle...
Mas se em tamanho elle faz trez de mim,
O mais direito era eu montar-me n'elle!»



O burrinho meúdo e infeliz
Olha esse homem enorme e desanima...
Tem a impressão que hoje terá o Paiz
Vendo o convénio a desabar-lhe em cima!

Monta afinal Chaby na albarda fria,
E ordena á comitiva p'ra que o siga.
Pelas estradas fóra, parecia
Um elefante sobre uma formiga.



E enquanto o jumentinho, a ornear,
Trême como um puding e se faz branco,
Para o gordo touriste cavalgar,
Um burriqueiro vae buscar um banco.

Põe pé no mocho, p'ra montar assim,
Quebra-o em estilhas, como um sonho máu...
Commenta o burro, n'um terror sem fim:
«Se elle fez isto ao banco, que é de páu.
Ai, Deus do Céu, que me fará a mim!»



O pobre burro, afflicto, ia abatendo,
Vergando as pernas, todo estafadinho,
Espumando, suando, estremecendo
Até chegar ao termo do caminho.

Chegando enfim, ao alijar de si
Essa montanha enorme e triumphante,
Cahi de borco, aos olhos do Chaby
O burro agonisante.



Voltaram. O animal ficou de cama.
Logo um dia depois se recebeu
Cá em Lisboa um curto telegramma:
—«D. Amélia. Chaby. Burro morreu.»

THEATRO D. AMELIA



A CEIA DOS CARDEAES

Ao contrario d'aquellas pessoas que saem do seu serio para se permittirem um enthusiasmo, a Parodia sae da sua attitude jovial, por momentos, para entusiasticamente applaudir as mãos ambas Julio Dantas, seu querido amigo, grande poeta e brilhantissimo dramaturgo, pela extraordinaria obra que acaba de produzir, essa maravilhosa Ceia dos Cardeaes, que tem sido o assumpto obrigado de todos os dias.

E n'essa saudação envolve tambem os trez soberbos artistas que interpretaram a esplendida peça, Brazão e os dois Rozas, apertando a todos commovidamente sobre o coração.

Bravissimo !



BLANCHETTE



Com Lucinda Simões succedem as coisas ás vellas. O costume é fazer-se repertorio em Portugal para levar ao Brazil; mas Lucinda fez o contrario: arranjou repertorio no Brazil e vem fazel o para Portugal.

A Blanchette é uma das peças que a grande artista e a sua magnifica companhia de lá trouxeram e acabam de representar por uma forma notabilissima por parte das primeiras tres figuras da troupe: Lucinda, Lucilia e Christiano.

A peça, que é das melhores de Brieux, foi interpretada por forma que na caixinha dos adjectivos já não encontramos coisa de geito para enfeitar os nomes dos artistas. Simplesmente soberbo.

A Parodia sente a maior satisfação em juntar o seu applauso ao unanime applauso do publico, acclamando as duas illustres artistas e Christiano, cuja força de vontade, applicação e estudo são um brilhantissimo exemplo a seguir e oxalá não deixe de fructificar.



ALBUM DAS GLORIAS

Sahiu no dia 1 do corrente o 2.º numero do Album das Glorias, comprehendendo o portrait-charge do sr. conselheiro José Luciano de Castro, acompanhado por artigo do sr. Barbosa Colen.

O exito que este numero obteve foi equal, senão superior, ao primeiro, continuando a affluir de toda a parte assignaturas e pedidos de antigas collecções, o que immensamente nos lisonjeia.

Aproveitamos o ensejo para agradecer as muitas provas de estima e consideração que estamos devendo a inumeras pessoas e nos foram dadas por occasião do reaparecimento do Album.

O terceiro numero deve sahir no dia 15 do corrente.

Toda a correspondencia sobre assumptos administrativos a Gonzaga Gomes, 68, rua do Gremio Lusitano.

UM BOM GUARDA

por APELES MESTRES



1—Ja deu meia noite...



2—Hein? Que é lá?



3—Oigo barulho...



4—Quem está lá?



5—É com certeza no portão...



6—Mechem na fechadura...



7—Desconfio que estão a abrir...



8—Ah! que se é um ladrão, parece-me que o como inteiro...



9—Oh! Co'os diabos! que é efectivamente...

(Extrahido do Blanco y Negro, Madrid)